CARTA ABERTA À COMUNIDADE

Tendo em vista a violência sob a qual os profissionais da educação estão expostos, assim como os estudantes e a comunidade escolar, hoje a aula da EMEF Dama Entre Rios Verdes é na rua!

Nesses últimos dias, os estudantes relataram aos seus professores casos de estupros no bairro, manifestando o medo diante da escalada da violência. Para agravar o quadro de insegurança na região, no último sábado, 28 de setembro, uma professora da EMEF Dama foi vítima de violência sexual no estacionamento da escola, durante seu horário de trabalho. Não podemos deixar que essa brutal violência se torne mais um caso banal estatístico, por isso viemos às ruas para denunciá-la e exigir ações do poder público para além da questão da segurança.

Ignorando esta realidade, o governo municipal anuncia para o final de outubro o corte da vigilância terceirizada em 1700 unidades escolares e CEUS, no momento de escalada exponencial da violência, além de um corte brutal da Educação e Assistência Social como TEG (Transporte Escolar Gratuito), retirada de 700 mil crianças do Programa Leve Leite, SASF (Serviço de Assistência Social à Família), CCA´s (Centro de Atendimento à Criança e Adolescente). **Refletindo no sucateamento dos serviços públicos voltados à população mais vulnerável que deles necessitam.**

Para responder a essas questões, nós, educadores e comunidade, reivindicamos um currículo voltado para a educação em Direitos Humanos que contemple as questões de violência contra a mulher e de gênero, contra o racismo e a homofobia. Acreditamos que a educação cumpre um papel fundamental para transformarmos nossa sociedade, desde que lhe seja dada condições para que nossas crianças e adolescentes se desenvolvam plenamente, para uma vida cidadã, comunitária e democrática.

Esse momento exige um fortalecimento e consolidação da Educação Pública e da Rede de Proteção Social para a comunidade. Para tanto, reivindicamos o aumento do investimento na Educação e Serviços Públicos e não aceitamos a retirada desses recursos, piorando ainda mais as condições de trabalho dos profissionais dos serviços públicos, que já atuam em condições muito precárias, comprometendo o direito e o acesso dos trabalhadores a esses serviços essenciais.

TODO NOSSO APOIO E SOLIDARIEDADE À PROFESSORA E ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL.